

ESTRUTURA. Infectados são acompanhados nos hospitais Helvio Auto e Universitário e no PAM Salgadinho

ATENDIMENTO É FEITO EM 3 LOCAIS

O Ministério da Saúde preconiza que, quando há diagnóstico positivo, o paciente seja assistido por um infectologista em até 30 dias

THIAGO GOMES
REPORTER

Em Alagoas, há somente três locais que fazem o acompanhamento de paci-

entes infectados: o Serviço de Assistência Especializada (SAE) do Hospital Escola Doutor Helvio Auto, referência no atendimento de doenças infectocontagiosas; do PAM Salgadinho (Bloco I) e do Hospital Dia, no Universitário. O Helvio Auto está sem fazer novos acompanhamentos desde 2012 por falta de infectologistas e abarrotou as demais unidades.

No PAM Salgadinho, que tem estrutura mantida pela Prefeitura de Maceió, o atendimento aos usuários é feito nos dois horários, e de segunda à sexta-feira. Dois serviços são oferecidos aos pacientes no Bloco I: o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), onde as pessoas fazem o teste de HIV, Sífilis, Hepatite B e C, e o SAE (para onde as pessoas com diagnóstico positivo dos vírus são encaminhadas).

Os usuários que se dirigem ao PAM e pedem o teste de HIV são levados para o centro e, de forma sigilosa, conversam com os profissionais antes e depois de receber os resultados.

“Desde o momento que a pessoa decide fazer o teste, ela passa pelo aconselhamento (psicólogo ou assistente social). Existe o aconselhamento pré-teste e pós-teste. No aconselhamento, o usuário é orientado sobre as doenças, os métodos de prevenção e a importância do uso do preservativo numa relação sexual. O profissional aproveita o momen-

!
Estoque
O Ministério da Saúde encaminha rigorosamente os retrovirais, coquetel usado pelos soropositivos, e o município adquire os medicamentos para as DSTs

to para ouvir e tirar as dúvidas”, explicou Sandra Gomes, coordenadora do SAE do PAM Salgadinho.

Ela diz que, no laboratório, o exame é rápido e simples. Um pequeno furo é feito no dedo do paciente e os quatro exames são colhidos (HIV, Sífilis, Hepatite B e C). O laudo chega a ser divulgado em, no máximo, quarenta minutos. Em seguida, o usuário é conduzido para o aconselhamento pós-teste. Se o resultado for negativo, o profissional orienta para que a prevenção seja mantida. Caso seja positivo, a pessoa é imediatamente encaminhada para tratamento e deve realizar exames complementares (principalmente para verificar carga viral).

O Ministério da Saúde preconiza que, quando há diagnóstico positivo, o paciente seja atendido por um infectologista em até 30 dias. No PAM Salgadinho, conforme garante Sandra Gomes, as consultas estão sendo feitas em 15 dias. De acordo com a coordenadora, o Ministério da Saúde en-

caminha rigorosamente os retrovirais, o coquetel de medicamentos usado pelos soropositivos. O Município, por meio de uma contrapartida, adquire os medicamentos para as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), que, segundo Sandra Gomes, estão sendo mantidos regularmente no estoque.

No PAM ainda há uma equipe que trabalha a autoestima das pessoas, a educação, a conscientização para o uso correto e regular da medicação. “O preconceito ainda é grande. Há pessoas que dizem ter sido rejeitadas pela família, amigos”, diz Sandra Gomes.

Para evitar a disseminação do vírus e promover a consciência do que é ser portador do HIV, as equipes de saúde do PAM contam com duas formas de prevenção: uma delas é direcionada à população em geral para que não haja infecção, e a outra diz respeito à prevenção positiva, destinada às pessoas que já são infectadas e que não podem deixar de usar o preservativo nas relações sexuais.

Para quem abandona o tratamento e corre risco de adoecer, o posto faz o trabalho da busca ativa. Um termo é assinado pelo paciente dando consentimento as equipes para resgatá-lo quando ele estiver ausente. Segundo a coordenadora, a quantidade de pacientes que abandona o tratamento é bem menor que no início da epidemia.